



## O ESTUDO DOS GÊNEROS DO DISCURSO A PARTIR DO MÉTODO SOCIOLÓGICO: UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES SOCIAL E VERBO-VISUAL DE UMA TIRINHA DE ALEXANDRE BECK

DOI: 10.48075/ri.v25i2.30037

Alex Meneghete Vaz<sup>1</sup>  
Ana Caroline Montrezol Diniz<sup>2</sup>  
Douglas Corrêa da Rosa<sup>3</sup>

**RESUMO:** Como estudiosos da linguagem e professores de língua portuguesa, interessa-nos um trabalho com a língua viva e concreta. Isso requer que os gêneros do discurso/discursivos sejam analisados a partir de uma ordem metodológica sociológica, tal como explicitada por Volóchinov (2018). Nessa perspectiva, faz-se necessário considerar a dimensão social (extraverbal) e verbo-visual dos gêneros, além de seus elementos constituintes indissociáveis – o conteúdo temático (tema), a construção composicional e o estilo dos textos-enunciados –, os quais, unidos, produzem os sentidos do texto. A fim de que os conceitos mencionados sejam melhor compreendidos, realizamos uma análise com base em um texto-enunciado concreto, um exemplar do gênero tira/tirinha, entrelaçando reflexões teóricas de autores como Bakhtin (2003, 2016), Volóchinov (2018, 2019), Faraco, Castro e Tezza (2007), Brait (2018a, 2018b), Brait e Amorim (2020), Sobral (2009), entre outros, trazidos aqui para nos auxiliarem nas análises do texto-enunciado utilizado como exemplo para nossa investigação por meio do método sociológico, compreendendo a dimensão social,

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português/Inglês pelo Centro Universitário FAG, em Cascavel, PR, Brasil; Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Cascavel, PR, Brasil. Professor da Rede Municipal de Ensino, em Assis Chateaubriand, PR, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1348-9701>. E-mail: [prof.alexmeneghete@gmail.com](mailto:prof.alexmeneghete@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português/Inglês pelo Centro Universitário FAG, em Cascavel, PR, Brasil; Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Cascavel, PR, Brasil. Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em Cascavel, PR, Brasil. Professora da Rede Municipal de Ensino, em Santa Helena, PR, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3089-2017>. E-mail: [ana.cmd@hotmail.com](mailto:ana.cmd@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Cascavel, PR, Brasil. Professor da Secretaria Estadual de Educação (SEED-PR), em Salto do Lontra, PR, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3594-4437>. E-mail: [douglascorreadarosa@yahoo.com.br](mailto:douglascorreadarosa@yahoo.com.br).

composta pelos horizontes espacial e temporal, temático e axiológico, e a dimensão verbo-visual, constituída pela construção composicional, o conteúdo temático e o estilo. Com base no estudo realizado, fica evidente que os elementos que constituem o gênero estão entrelaçados e que a significação de fato só é possível se considerada a parte não verbalizada e a verbalizada do texto-enunciado.

**Palavras-chave:** Método Sociológico; Gênero discursivo tira/tirinha; Dimensão Verbal; Dimensão verbo-visual.

## THE STUDY OF DISCURSIVE GENRES FROM THE SOCIOLOGICAL METHOD: AN ANALYSIS OF THE SOCIAL AND VERBAL-VISUAL DIMENSIONS OF A COMIC STRIP BY ALEXANDRE BECK

---

**ABSTRACT:** As language scholars and Portuguese language teachers, we are interested in working with a living and concrete language. This requires that the discourses/discursive genres be analyzed from a sociological methodological order, as explained by Volóchinov (2018). From this perspective, it is necessary to consider the social (extraverbal) and verbal-visual dimension of the genres, in addition to their inseparable constituent elements – thematic content (theme), the compositional construction and the style of the text-utterances –, which, together, produce the meanings of the text. For a better understanding of the concepts mentioned, we carry out an analysis based on a specific statement-text, an example of the comic strip genre, intertwining the theoretical reflections of authors such as Bakhtin (2003, 2016), Volóchinov (2018, 2019), Faraco, Castro and Tezza (2007), Brait (2018a, 2018b), Brait and Amorim (2020), Sobral (2009), among others, brought here to help us analyze the text-statement used as an example for our research through the sociological method, including the social dimension, made up of the spatial and temporal, thematic and axiological horizons, and the verbal-visual dimension, made up of the compositional construction, thematic content and style. Based on the study carried out, it is evident that the elements that constitute the genre are intertwined and that the meaning is really only possible if the non-verbalized and verbalized parts of the text-statement are considered.

**Keywords:** Sociohistorical Method; Strip discursive genre; Verbal Dimension; Verbal-visual dimension.

### INTRODUÇÃO

Como professores de Língua Portuguesa (LP) e pesquisadores inseridos no campo dos Estudos da Linguagem, entendemos que é cada vez mais importante desenvolvermos investigações que considerem a língua viva e concreta. Discussões dessa natureza são oportunas não apenas no âmbito acadêmico, mas também na sala de aula da Educação Básica, pois nos permitem desenvolver nos alunos habilidades essenciais para lerem e produzirem enunciados de maneira crítica e responsiva.

Neste artigo, com base no Método Sociológico (VOLÓCHINOV, 2018), direcionamos nossos olhares para o estudo das dimensões social e verbo-visual de uma tirinha do Armandinho, elaborada pelo cartunista Alexandre Beck. Esse tipo de análise, a partir dos conceitos advindos do Círculo de Bakhtin, tem como intuito desvelar o contexto de produção, quais e como os recursos linguísticos formaram esse texto-enunciado singular.

Semelhantes análises sob a ótica do Círculo podem ser encontradas em Antas (2014), Bernardon, Costa-Hübes e Sella (2016) e Fenilli (2020), estudos que, apesar de distintos

objetivos, se utilizaram das reflexões do Círculo de Bakhtin e analisaram exemplares do gênero discursivo tira/tirinha. Antas (2014) concentrou-se nos efeitos humorísticos relacionados às mulheres em tirinhas da personagem Mafalda, criada por Joaquín Salvador Lavado Tejón, popularmente conhecido como Quino. Nessa mesma perspectiva metodológica e analisando um exemplar do gênero tirinha, da personagem Mafalda, Bernardon, Costa-Hübes e Sella (2016) contribuem para os estudos da linguagem ao explorarem a sua dimensão verbo-visual (o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo do enunciado). Fenilli (2020), por sua vez, a partir da concepção dialógica da linguagem, reflete sobre o gênero tirinha, com vistas a uma elaboração didática com base na Prática de Análise Linguística (PAL).

Em diálogo com esses e outros pesquisadores, nosso objetivo é analisar as dimensões social e verbo-visual de uma tirinha, da personagem Armandinho, demonstrando os aspectos que a compõem. Tal premissa se embasa no Método Sociológico, primeiramente, na obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, quando Volóchinov (2018) estabelece a seguinte ordem metodológica de análise da linguagem:

- 1) Formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas;
- 2) Formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica;
- 3) [...] revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 220).

O primeiro e o segundo itens estão atrelados à dimensão social do gênero (também chamada de dimensão extraverbal) e o terceiro foi retomado por Bakhtin no texto *Gêneros do discurso*, em *Estética da criação verbal* (1979), e tem a ver com o *conteúdo temático*, a *construção composicional* e o *estilo* do gênero, constituindo a sua dimensão verbo-visual.

Nessa perspectiva, é necessário compreendermos que o texto-enunciado selecionado para análise tem características singulares relacionadas aos contextos de produção e de circulação, além dos recursos linguísticos e discursivos mobilizados para sua produção, o que molda as características dadas pelo autor à tirinha, como evidenciado ao longo deste texto. Percebemos, também, diálogos constantes entre os mais diversos discursos nas tirinhas do Armandinho, tendo como foco as perspectivas críticas do mundo pelo ponto de vista de personagens infantis, principalmente do protagonista das tiras, Armandinho.

Para darmos conta de tal análise por meio dos conceitos do Círculo de Bakhtin, primeiro discutiremos questões relacionadas ao dialogismo e aos gêneros do

discurso/discursivos. Em seguida, a partir do Método Sociológico, analisaremos uma tira do Armandinho, descrevendo e aplicando tal ordem metodológica para o estudo da língua a partir um enunciado concreto.

## DO DIALOGISMO AO GÊNERO: AS DIMENSÕES SOCIAL E VERBO-VISUAL DOS ENUNCIADOS

As discussões mobilizadas pelo Círculo de Bakhtin<sup>4</sup> possibilitaram, de acordo com Brait (2018a), importantes reflexões teóricas sobre a linguagem, principalmente por sua característica transdisciplinar, já que pode ser utilizada nas mais distintas áreas do conhecimento, como Linguística, Educação, História, Sociologia, Filosofia, Psicologia entre outras. Para reafirmar tal proposição, Faraco, Castro e Tezza (2007) reforçam as contribuições de Bakhtin, cujas ideias abordam a linguagem como formadora da realidade humana, pois é ela que possibilita as relações sociais entre os sujeitos, situados no mesmo ponto histórico ou não. Nesse sentido, Bakhtin engendrou “[...] uma revolução epistemológica de grande porte, cujos contornos e cujas consequências não foram ainda de todo percebidos.” (FARACO; CASTRO; TEZZA, 2007, p. 9).

Não há como negar a importância do pensamento filosófico do Círculo. Todavia, um dos desafios que estudiosos a ele vinculados enfrentam consiste no fato de que os conceitos não estão totalmente acabados ou postos em uma única obra, mas muitas das ideias estão divididas entre seus escritos. Fiorin (2008), ao se referir a esse assunto, comenta que, durante toda sua vida, Bakhtin desenvolveu seus pensamentos criando-os e modificando-os, sendo necessário não tomá-los como teorias engessadas e prontas para serem utilizadas.

No ideário do Círculo, os discursos são próximos e/ou similares entre si, justamente por dialogarem entre aquilo que já foi dito e o que ainda não foi enunciado. Nesse sentido, não podemos nos considerar como sendo os primeiros do ato enunciativo, visto que nossa passagem pelo mundo perpassa por contatos sociais do momento em que nascemos até a ocasião que deixamos de existir.

Assim, afastando-nos por um momento das questões puramente linguísticas da língua, Bakhtin (2010) assevera que o dialogismo é de caráter extralinguístico, já que “Qualquer confronto puramente lingüístico ou agrupamento de quaisquer textos abstrai forçosamente todas as relações dialógicas entre eles enquanto enunciados integrais”

---

<sup>4</sup> O Círculo de Bakhtin é a denominação dada a um grupo de intelectuais russos que se reuniam frequentemente, nos períodos de 1919 a 1929, para estudar e discutir a linguagem, a literatura e a arte. Mikhail Mikhailóvitch Bakhtin foi um dos pensadores que mais se destacou, assim como Valentin. Nikoláievitch Volochínov (1895-1936) e Pável Nikoláievitch Medviédév (1892-1938) (BRAIT, 2018a).

(BAKHTIN, 2010, p. 216). Dito de outra forma, todos os sujeitos, em meio a relações sociais nos mais distintos campos de atividade humana, interagem uns com os outros. Tais interações, pertencentes ao mesmo contexto histórico, social ou cultural ou não, estão impregnadas de discursos anteriores e ulteriores. Desse modo,

Não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos *do passado*, isto é, nascidos no diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovando-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento do diálogo existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. (BAKHTIN, 2003, p. 410).

Assim, somos produtos das interações sociais, e são nesses momentos em que os participantes do processo de enunciação produzem enunciados<sup>5</sup> em meio a um “confronto” de vozes. Para Sobral (2009), o sentido da palavra confronto, em Bakhtin, não compartilha sinonímia com o termo “conflito”, mas sim com a subjetividade de cada sujeito, que vê o mundo ao seu redor de uma forma específica e, ao mesmo tempo, distinta do modo como o outro contempla sua própria vivência.

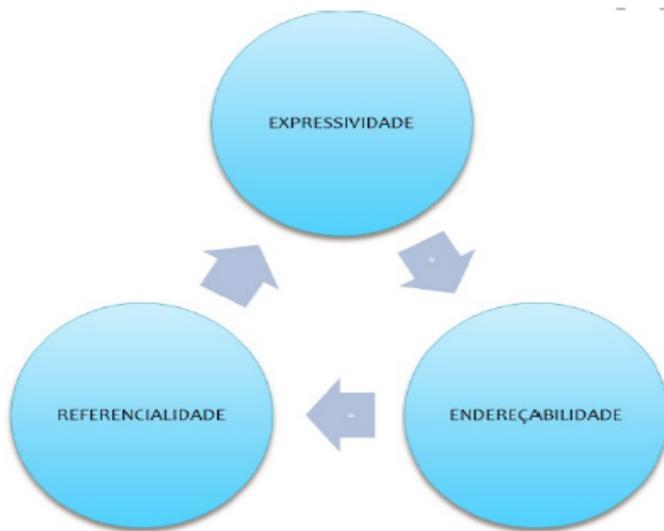
Na concepção de Brait (2005), as relações dialógicas, estabelecidas entre o eu e o outro, os sujeitos sociais, se constroem durante os percursos históricos de cada um por meio de interações discursivas. Nesse âmbito, a interação insere os sujeitos em um momento próprio de produção de sentidos, visto que há um contexto espaço-temporal e léxico-semântico que estabelece o bom funcionamento do uso da linguagem com o intuito de especificar os sentidos. Discurso e dialogismo são intrínsecos, logo, indissociáveis.

Para ilustrar, vejamos, na figura a seguir, os componentes enunciativos representados por Sobral e Giacomelli (2016).

Figura 1 – Componentes enunciativos:

---

<sup>5</sup> Sobral (2009) estabelece distinções entre enunciação e enunciado, sendo o primeiro o processo que produz o segundo, ou seja, enunciado é um produto da enunciação.



Fonte: Sobral e Giacomelli (2016, p. 1081).

Em vista desses componentes, tem-se por enunciado aquilo que ocorre durante a interação comunicativa entre sujeitos, ambos impondo seus valores coletivos e individuais aos discursos que proferem. A enunciação é resultado das relações sociais e do contexto de determinada comunidade linguística. A composição enunciativa leva em conta elementos próprios do sujeito, suas particularidades, e, para efetivá-la, esse mesmo sujeito faz referência à sua mundaneidade (referencialidade), expressa seus conceitos (expressividade) e designa ambas a alguém (endereçabilidade). O ato enunciativo é como uma ponte entre o sistema da língua e as relações sociais.

Assim, Volóchinov (2018) nos remete à bilateralidade atribuída à *palavra*<sup>6</sup>, já que

[...] Ela é determinada tanto por aquele *de quem* ela procede quanto por aquele *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*. Toda palavra serve de expressão ao “um” em relação ao “outro”. Na palavra, eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade. A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro. Ela apoia uma das extremidades em mim e a outra no interlocutor. A palavra é o território comum entre falante e o interlocutor. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 205, grifos do autor).

Com isso, reiteramos que todo enunciado é dialógico, em razão disso, transita entre o que já foi dito, sendo uma resposta a enunciados anteriores, replicando-os, respondendo-os, sempre a partir de uma posição ativa dos interactantes sociais (BERNARDON; COSTA-HÜBES; SELLA, 2016).

<sup>6</sup> Para Stella, “A palavra dita, expressa, enunciada, constitui-se como produto ideológico, resultado de um processo de interação na realidade viva”. (STELLA, 2018, p. 178).

Nesse contexto, os discursos vão surgindo, como em um efeito dominó; as réplicas dos participantes do discurso promovem uma interação constante e, principalmente, dialógica. É assim que surgem, nos discursos, as concordâncias, as discordâncias, a crítica, os questionamentos e as refutações dos discursos alheios. Portanto, há um embate de vozes entre os discursos, fazendo com que os enunciados nunca estejam realmente dados por encerrados, visto que cada voz confere ao enunciado uma subjetividade, fazendo com que a neutralidade inexista e que a ideologia seja posta em evidência.

Assim, é preciso esclarecer que, no ideário de Bakhtin (2016), como já mencionado, todo texto-enunciado, que circula por meio de um determinado gênero discursivo, é composto por três elementos ligados e indissolúveis: o *conteúdo temático*, a *construção composicional* e o *estilo*. Tais elementos são necessários, dado que tudo que é enunciado, na perspectiva do Círculo, tem essa tríade de elementos constituintes.

O conteúdo temático (ou tema), segundo Cereja (2018), faz parte da composição de sentido do enunciado, visto que está vinculado à ideologia do enunciador incorporada ao plano situacional de quem produz, de quem recebe e como o enunciado circula socialmente com o objetivo de ser um objeto significativo. Por isso, “Todo gênero tem um conteúdo temático determinado: seu objeto discursivo e finalidade discursiva, sua orientação de sentido específica para com ele e os outros participantes da interação” (RODRIGUES, 2005, p. 167).

Acosta Pereira e Oliveira (2020), ao tratarem do conteúdo temático do gênero, estabelecem importante ampliação desse conceito. Os autores apontam que todo conteúdo temático está relacionado ao âmbito espaço-temporal (cronotopo) do enunciado, responde aos embates sociodiscursivos das esferas de circulação do gênero e de interação entre os sujeitos sociais, é impregnado ideologicamente, possui juízo de valor e surge das relações dialógicas.

Junto ao conteúdo temático, temos o conceito de construção composicional do gênero, o qual estabelece a forma mais ou menos estável do gênero discursivo. Gregol (2020) revela que

[...] a **construção composicional** [...] trata da forma como os enunciados se organizam. Cada gênero apresenta uma construção composicional específica, fluída e dinâmica, isto é, “relativamente estável”. A natureza fluída e dinâmica da construção composicional se dá, principalmente, em virtude do estilo autoral [...]. Assim como o enunciador está livre para colocar seus estilos individuais em seus enunciados, sua constituição e organização também estará direcionada para estabelecer seus propósitos interacionais. (GREGOL, 2020, p. 89, grifo do autor).

Assim, temos a construção composicional de um determinado gênero como a materialização do conteúdo temático e dos elementos linguístico-discursivos relacionados a ele, desembocando, dessa maneira, no estilo do gênero. Esse conceito, por sua vez, corresponde a todos os recursos linguísticos, sejam eles unissemióticos (para enunciados somente orais, verbais-escritos etc.) ou multissemióticos (para enunciados multimodais). São, por exemplo, algumas formas linguísticas o léxico e os aspectos gramaticais de uma determinada língua, as construções frásicas, imagens, cores, entre outros.

Para Brait (2018b), o estilo de um gênero não pode ser visto, em meio a um gênero, texto, discurso ou enunciado, como algo que não precisa estar a par dos contextos sociais, históricos e culturais dos usos da linguagem. É na autenticidade dos contextos languageiros que o estilo auxilia no estabelecimento das significações.

Compreendemos, desse modo, que não são somente as partes escritas (ou oralizadas) dos enunciados que dispõem de significados, mas

A articulação entre os elementos verbais e visuais forma um todo indissolúvel, cuja unidade exige do analista o reconhecimento dessa particularidade. São textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção por essas dimensões para produzir sentido. (BRAIT, 2009, p. 143).

Há, portanto, que se levar em conta todos os elementos dispostos no enunciado, inclusive as imagens, figuras, cores, entre outros que trazem “[...] remissões picturiais [que] levam o olhar e o pensamento do contemplador a um ir e vir incessante” (BRAIT; AMORIM, 2020, p. 9).

Volóchinov (2019) revela que todo discurso está atrelado a dois contextos particularmente inerentes a todo e qualquer enunciado: o *contexto extraverbal* e o *contexto verbal*, respectivamente a *dimensão social* e a *dimensão verbo-visual* do gênero<sup>7</sup>. Para melhor compreendermos as questões que envolvem tais contextos, é preciso que retomemos as circunstâncias e o foco dos estudos do Círculo de Bakhtin com relação ao discurso. Bakhtin e outros estudiosos do grupo focavam suas investigações embasados em textos escritos pertencentes à esfera literária. Todavia, a teoria bakhtiniana dá bases suficientes para que se possa analisar a multissemiose de enunciados disponíveis atualmente.

Primeiramente, tem-se a necessidade de se analisar o contexto de produção dos textos-enunciados, ou seja, o *contexto extraverbal*. Para Volóchinov (2019), fazem parte do

<sup>7</sup> É preciso lembrar de que todo enunciado circula, nas mais diversas esferas sociais, por meio de um exemplar de gênero discursivo/do discurso.

contexto de produção do enunciado: “1) o horizonte espacial comum dos falantes; 2) o conhecimento e a compreensão da situação comum aos dois; e finalmente 3) a avaliação comum dessa situação” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 118-119, grifos do autor). Sendo assim, temos, respectivamente, o contexto espacial e temporal (horizonte espaço-temporal), o conteúdo temático (horizonte temático) e o horizonte axiológico, diretamente ligado aos interactantes do discurso (COSTA-HÜBES, 2017). Exemplifiquemos tais conceitos por meio de um exemplar do gênero tira.

Figura 2 – Tirinha do Armandinho, fevereiro de 2016



Fonte: Tiras Beck (2016).

A tirinha em questão só pode ser entendida a partir das contextualizações enunciativas sustentadas por Volóchinov (2019), isto é, o contexto espaço-temporal da tira, que se refere à Floresta Amazônica, que teve como maior período de desmatamento ilegal o período entre fevereiro e março de 2016 (PRIZIBISCZKI, 2022)<sup>8</sup>. Os que terão contato com esse exemplar podem ter ou não conhecimento (total ou parcial) sobre o fato abordado na tirinha e compreender a situação de formas distintas, importando-se em maior ou menor grau com a temática. Dito de outro modo, um interlocutor pode ficar preocupado com a situação relacionada ao desmatamento, enquanto outro, por exemplo, pode não se importar, porque desconhece totalmente os fatos envolvendo a produção do enunciado.

Essa necessidade de se conhecer a dimensão social do gênero advém, segundo Rodrigues (2001), da indissociabilidade do enunciado com a situação social que o produz. Nesse caso, não há a possibilidade de compreendermos um enunciado isolado, mas articulado à sua situação de produção e às relações sociais que o fizeram surgir.

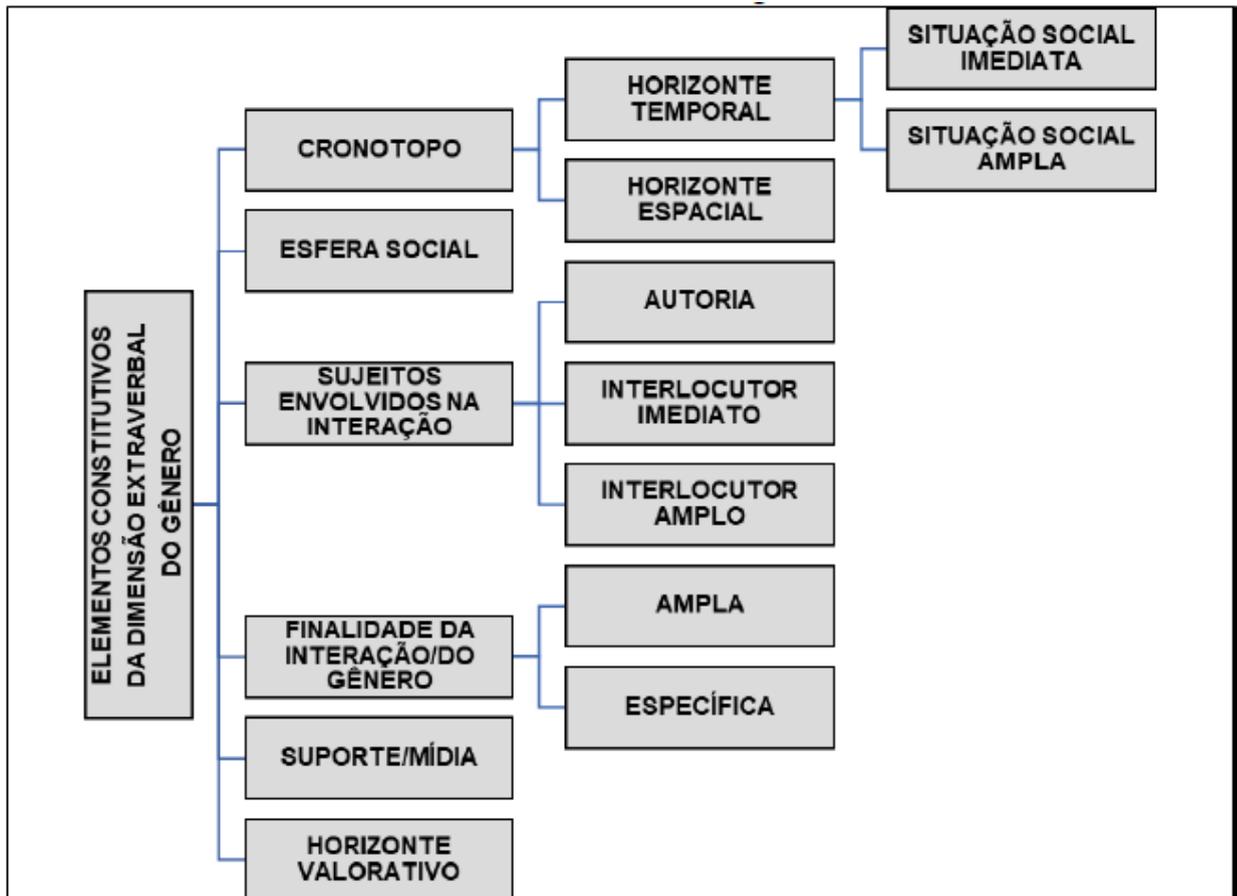
Nesse contexto, a dimensão social do gênero discursivo tem como principal intuito suscitar os mais variados elementos de produção dos enunciados. Para compreendermos

<sup>8</sup>

Dados disponíveis em: <https://oeco.org.br/noticias/amazonia-tem-recorde-de-alertas-de-desmatamento-em-fevereiro/>. Acesso em 11 abr. 2022.

melhor isso, utilizamos um organograma com os principais elementos constitutivos da dimensão extraverbal do gênero, produzido por Brocardo (2019).

Figura 3 – Organograma relacionado à dimensão extraverbal do gênero



Fonte: Brocardo (2019, p. 2520).

A autora ainda esclarece os principais elementos da seguinte forma:

- Cronotopo: investigação sobre o contexto temporal (situação social imediata/situação social ampla) e espacial; compreensão das relações dialógicas que o enunciado estabelece com estes elementos;
- Esfera social: identificação do campo da comunicação humana em que se insere o enunciado, assim como suas orientações;
- Sujeitos envolvidos na interação: identificação dos participantes da interação e de seus papéis sociais;
- Finalidade da interação/do gênero: reconhecimento da função social do gênero e de suas finalidades (específica/ampla);
- Suporte/mídia: investigação das orientações que incidem sobre o enunciado em função de seu suporte e/ou mídia;
- Horizonte valorativo: posições axiológicas, orientações apreciativas identificadas na interação. (BROCARD, 2019, p. 2520-2521).

Em diálogo com essa pesquisadora, Costa-Hübes (2017) estabelece algumas possibilidades para identificarmos o contexto extraverbal de produção do gênero. Para isso, a autora sugere, a depender do gênero analisado, perguntas que dão conta de retomar a

dimensão social do gênero. No quadro a seguir, articulamos as discussões dessas duas autoras, que também são estudiosas do Círculo.

Quadro 1 – Retomada do contexto de produção de um gênero

Dimensão extraverbal do gênero	Cronotopo e Esfera social	Horizonte espaçotemporal	Situação social imediata e situação social ampla, ou seja, onde e quando o enunciado foi produzido; à qual esfera social o enunciado pertence; qual o momento histórico de produção; e em qual veículo e suporte ele circula.
	Interactantes	Locutor Interlocutor imediato Interlocutor amplo	Aqui, é preciso estabelecer quem produziu o enunciado, para quem este é direcionado e qual o motivo de dizer o que foi dito. Além disso, qual o papel social de ambos os interactantes do discurso e qual a valoração estabelecida por eles sobre o que foi proferido.
	Finalidade discursiva	Ampla Específica	A finalidade discursiva do enunciado está relacionada ao conteúdo temático do texto-enunciado, que deve ser comum entre os interlocutores para que o enunciado faça sentido. O primeiro de forma mais específica e o segundo mais ampla. Pode-se, por meio do conteúdo temático, estabelecer os tópicos do enunciado e a sua finalidade e as relações contextuais no âmbito social, político e ideológico.
	Suporte de circulação	Por quais meios (físicos ou digitais/tecnológicos) os enunciados circulam?	
	Valoração dado ao enunciado	Concordância ou discordância, em maior ou menor grau.	

Fonte: Elaborado e adaptado pelos autores com base em Costa-Hübes (2017) e Brocardo (2019).

Sendo assim, o contexto extraverbal de produção, segundo o Círculo, é de extrema importância para que se possa estabelecer o todo do enunciado, já que tais elementos não estão expressos nitidamente, assim, há a necessidade de buscar a parte presumida do texto-enunciado, que, segundo Volóchinov (2019), “[...] *integra o enunciado como uma parte necessária da sua composição semântica*” (VOLÓCHINOV, 2019, p. 120, grifos do autor). Em outras palavras, é preciso estabelecer a dimensão social do gênero, pois somente o contexto verbo-visual, isto é, a análise dos elementos linguísticos do gênero, não é suficiente para estabelecer a significação discursiva necessária para assimilar os discursos.

Com base nessa indissociabilidade entre os contextos dos enunciados, analisaremos, a seguir, as dimensões extraverbal e verbo-visual de um enunciado concreto, mais especificamente uma tirinha do Armandinho.

### O MÉTODO SOCIOLÓGICO PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS: ANÁLISE DE UMA TIRA DO ARMANDINHO

O Método Sociológico de análise dos enunciados, preconizado pelo Círculo de Bakhtin, revela que todo enunciado é o resultado de interações do eu com o outro em um determinado contexto interacional ocorrido nas mais diversas esferas de comunicação entre os indivíduos. Para Volóchinov (2018),

*A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados. Desse modo, a interação discursiva é a realidade fundamental da língua. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 218-219, grifos do autor).*

Nesse sentido, a linguagem deve ser estudada, segundo Volóchinov (2018), primeiramente, de acordo com a sua forma e tipo de interação discursiva que ocorre em um campo de atividade humana, visto que essas características estão atreladas aos contextos das realizações concretas do enunciado, sejam sociais, históricos, ideológicos ou culturais. Dessa maneira, somente depois parte-se para o que Bakhtin (2016) estabelece como formas enunciativas (construção composicional do gênero) e para a análise dos constructos linguísticos do texto-enunciado, isto é, o estilo do gênero a partir das preferências linguístico-discursivas do produtor de um enunciado a fim de estabelecer sua comunicação em um projeto de dizer.

Com base nisso, a partir de agora, analisaremos as dimensões extraverbal e verbo-visual da tirinha selecionada para este estudo.

Figura 4 – Tira do Armandinho – texto-enunciado multimodal



Fonte: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2883965124982108/>

Iniciaremos pela dimensão extraverbal deste texto-enunciado multimodal/multissemiótico<sup>9</sup>, já que é o contexto de produção que auxiliará o interlocutor dessa tirinha a ter maior percepção tanto dos elementos linguísticos quanto dos visuais utilizados em sua produção e também a compreender qual(is) a(s) intenção(ões) do cartunista ao produzir tal texto-enunciado. Em outras palavras, é o contexto de produção, a parte não verbalizada, mais a verbalizada do texto-enunciado que nos direciona para a significação do enunciado.

O gênero discursivo escolhido para esta análise foi produzido pelo ilustrador e cartunista Alexandre Beck e publicada em uma página oficial, na rede social *on-line Facebook*, Tiras Armandinho, em 20 de novembro de 2019<sup>10</sup>. Tal data é marcada pelo Dia da Consciência Negra, que foi instituído, primeiramente, na década de 1970, por um grupo quilombola do estado do Rio Grande do Sul como forma de homenagear o líder quilombola Zumbi dos Palmares, assassinado nessa mesma data em 1695. Contudo, foi somente em novembro de 2011 que esse dia se tornou um feriado nacional, por meio da Lei n.º 12.519/2011, estabelecendo em todo território brasileiro o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Apesar de todos os esforços para tentar eliminar atos racistas no Brasil, percebe-se que a tirinha do Armandinho traz uma temática ainda atual, promovendo o resgate da memória histórica da nação e direcionando o interlocutor a pensar sobre os fatos racistas ocorridos diariamente. Basta uma breve pesquisa *on-line* para encontrarmos milhares de notícias relacionadas, e é preciso esclarecer que uma porcentagem mínima de casos de racismo, nas mais variadas partes do território nacional, é noticiada na mídia.

Alexandre Beck sempre expõe em suas tirinhas valores humorísticos e críticos de amplitude social que fazem com que seus leitores reflitam sobre a realidade, afinal, essas são algumas das principais características de uma tirinha, realizar críticas sociais. Como é um gênero de ampla circulação, já que circula, principalmente, na esfera jornalística-midiática (jornais, revistas, *blogs* entre outros), tem a capacidade de atingir um maior público, se comparado a outros gêneros produzidos em outros campos da atividade humana.

Segundo o próprio ilustrador e cartunista, as tirinhas do Armandinho são, geralmente, criadas em sua própria casa, em Florianópolis, com o auxílio de um computador. As publicações das tirinhas do Armandinho, hoje em dia, estão direcionadas para três jornais

---

<sup>9</sup> Aqui estamos utilizando os termos multimodal ou multissemiótico para designar um enunciado cujas construções estão relacionadas aos múltiplos elementos que possuem carga linguística, sejam palavras (oral ou verbal-escrito), imagens, cores, gestos, feições, ícones entre várias outras possibilidades da linguagem humana.

<sup>10</sup> Encontramos a tirinha, também, em outra rede social, porém com a data de publicação em 16 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://twitter.com/quebrandootabu/status/1096740979715956738>.

impressos do estado do Rio Grande do Sul: Zero Hora e Pioneiro, ambos pertencentes ao Grupo RBS, e Diário de Santa Maria. A mesma tirinha, produzida pelo cartunista, é publicada diariamente nos três jornais. Além desses jornais impressos, o artista também disponibiliza materiais para revistas e jornais *on-line*, como a Revista Revestrés, do Piauí, e o Jornal Plural Curitiba, de Curitiba (PR). Já nas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, Beck (2022) diz não haver uma periodicidade de publicações e esclarece que, muitas vezes, tirinhas publicadas pelos jornais ou revistas não são disponibilizadas em suas redes sociais. No *Facebook*, por exemplo, encontramos a página “Tiras Armandinho”, onde, como o nome alude, são compartilhados os textos-enunciados produzidos pelo cartunista.

Para complementarmos, esse gênero em particular,

[...] Além de visar ao entretenimento [...] veiculam informações sobre assuntos polêmicos, na maioria das vezes de valor moral, ligados ao dia a dia das pessoas, a fim de conduzir seus leitores a refletir sobre determinadas situações, desenvolvendo, assim, o senso crítico. (BERNARDON; COSTA-HÜBES; SELLA, 2016, p. 134).

A partir dessa contextualização da dimensão social da tirinha do Armandinho, em decorrência do Método Sociológico utilizado por Bakhtin, complementaremos nossa análise com o contexto verbo-visual, ou seja, o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo da tirinha.

Nesse enquadramento teórico-metodológico, a tirinha tem como conteúdo temático o racismo. É interessante notar, nesse momento, que os conteúdos verbais e não verbais<sup>11</sup> são essenciais para que tenhamos essa percepção temática, dado que somente o verbal não daria conta de nos direcionar para a significação de um gênero pertencente à multimodalidade linguística. A crítica fica explícita quando se percebe as diferenças entre os pensamentos e as atitudes de Armandinho e de Camilo, outra personagem das tirinhas. Armandinho reage com estranheza ao ser questionando<sup>12</sup> sobre a “nota fiscal” das bicicletas. Camilo não se surpreende com isso, aparentando já estar acostumado com esse tipo de procedimento. Por isso, mostra à autoridade o documento comprobatório da compra do objeto, a nota fiscal. Muitas dessas atitudes são heranças de um Brasil Colônia, mais especificamente, da época da escravatura. Mesmo que a Lei Áurea tenha libertado os que

---

<sup>11</sup> Não somente o contexto de produção da tirinha, mas também as imagens, as quais reverberam outros discursos.

<sup>12</sup> Com base no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009), compreendemos que há uma clara distinção entre as ações de perguntar e questionar. A primeira é utilizada quando se tem a necessidade de informações, quando se busca por respostas. Já a segunda, entendemos como uma forma de pôr algo em dúvida, não aceitando totalmente os fatos.

viviam em situação de escravidão, os preconceitos motivados pela cor da pele ainda permaneceram e perduram até os dias atuais, pois estão enraizados em nossa sociedade.

Há pistas enunciativas que demonstram que o autor da tirinha se posiciona contra atos racistas. Quando Armandinho questiona e argumenta, ao mesmo tempo, no terceiro e no último quadrinhos da tirinha, “Mas quem ia carregar uma nota fiscal?”, a locução verbal “ia carregar”, futuro do pretérito do indicativo, indica surpresa e a indignação de Armandinho, aspectos reforçados pela imagem, pelas expressões faciais da personagem. Além disso, as feições de Armandinho confirmam a surpresa que ele teve ao ver que seu amigo carrega a nota fiscal da bicicleta. Essa não é uma prática comum, a de carregarmos notas fiscais de produtos que compramos e utilizamos fora de casa, como é o caso das bicicletas. O foco do autor é demonstrar como a cor da pele gera desconfiança, pois a autoridade policial poderia suspeitar que se tratava de um objeto roubado. Ciente desse preconceito, Camilo prefere se precaver a correr o risco de ser taxado como ladrão e sofrer punições por conta disso.

A estrutura da tirinha do Armandinho, construção composicional para Bakhtin (2016), é curta, com apenas três quadrinhos, nos quais os diálogos flutuam sem a presença de balões de diálogo, comuns nesse gênero. O primeiro e o terceiro quadros da tirinha têm contornos nítidos e são constituídos pela imagem das personagens e duas frases curtas, uma exclamativa e outra interrogativa. Nesse contexto composicional, vale ressaltar que o segundo quadrinho da tirinha não tem contornos e é menor do que o primeiro e o terceiro quadrinhos, além de focalizar a imagem de surpresa de Armandinho quando ele questiona “Nota fiscal?”. A imagem da autoridade policial – suposição baseada no uniforme característico desse profissional – não aparece por completo. Essa peculiaridade é característica das tirinhas produzidas por Alexandre Beck. O autor sempre constrói suas ilustrações com o foco nas personagens infantis, deixando os adultos somente com as pernas à mostra.

O estilo da tirinha é bastante simples, com poucos diálogos, porém, com alguns recursos linguísticos que revelam as críticas e as reflexões que envolvem o texto-enunciado e que não condizem com o discurso de uma criança, uma vez que, geralmente, na idade representada por ambos as personagens, as crianças não entendem o propósito de uma nota fiscal. No primeiro quadrinho, o uso do advérbio de afirmação *sim*, acrescido do ponto de exclamação, introduz uma resposta ao questionamento subentendido feito pelo policial, o de que as bicicletas pertenciam ou não aos meninos. Essa afirmação se deve ao fato de que

Armandinho revela, por meio de sujeito elíptico – [as bicicletas] “são nossas!” – que as bicicletas pertencem a eles. Ainda no primeiro quadrinho, a pergunta do agente “e a nota fiscal?”, introduzida pela conjunção coordenativa aditiva *e*, demonstra que o policial não acredita no que Armandinho diz. O segundo quadrinho contém apenas uma frase interrogativa-exclamativa e com o uso de aspas, já que ele repete o que foi dito anteriormente pelo agente de segurança. No último quadrinho, Armandinho argumenta, por meio do operador argumentativo *mas*, perguntando “mas quem ia carregar uma nota fiscal?”. Camilo, contudo, mostra a nota fiscal da sua bicicleta, o que fica claro com o uso do advérbio de lugar *aqui*, assentindo que a nota que ele pedia estava à sua disposição para verificação. Outro fato interessante a ser mencionado sobre o estilo do autor é o uso do substantivo *senhor*, utilizado como vocativo para se referir, de modo respeitoso, ao policial.

Assim sendo, com base nas reflexões aqui apresentadas, entrelaçando-as ao texto-enunciado tomado como exemplo, fica evidente a importância de atos reflexivos acerca da linguagem, especialmente por meio dos gêneros, os quais se concretizam materialmente em textos-enunciados, que circulam nas esferas de atividade humana, mediante discursos, e esses se dão a partir da seleção e organização da forma de composição, do estilo e do tema. Aliás, essa tríade é determinada e mobilizada com base nas esferas de atividade e da intenção do enunciator, compreendendo sua situação de produção, endereçamento, recepção e circulação dos referidos discursos, extrapolando suas características linguístico-textuais intrínsecas, numa constante relação interlocutora, ou seja, dialógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um estudo das dimensões extraverbal e verbo-visual de um exemplar do gênero tirinha fez com que nós, pesquisadores da linguagem, voltados para o Método Sociológico do Círculo de Bakhtin, tivéssemos ainda mais ciência da importância de se trabalhar com a língua viva e concreta, materializada em textos-enunciados. Isso nos permite considerar a discursividade e a criticidade que compõem tais enunciados, motivando os interlocutores a uma atitude responsiva ativa.

Percebemos também que tirinha tem caráter híbrido e multissemiótico, pois, além do verbal, temos o não-verbal, elementos importantes para que a interpretação seja possível, plausível e completa. O esclarecimento da dimensão social e da dimensão verbo-visual da tirinha do Armandinho revela compreensões basilares do papel do autor da tira e dos

interlocutores que entram em contato com esse gênero em jornais, revistas, *blogs*, redes sociais etc., sejam físicos ou *on-line*. Não basta, desse modo, compreendermos somente a materialização linguística ou imagética de uma tirinha, é preciso conhecer os contextos que envolvem as palavras e as imagens do gênero.

Os discursos são dialógicos, porque remetem tanto ao passado quanto ultrapassam as barreiras do presente, remetendo os discursos para o futuro. Com base nessa afirmação de Bakhtin (2003), é válido lembrar o caso de racismo, em analogia à tirinha do Armandinho, ocorrido em 5 de agosto de 2021, quase dois anos após a publicação da tirinha, em que o jovem negro, instrutor de surfe, Matheus Ribeiro, foi acusado de roubo de bicicleta em uma das áreas mais nobres na capital do Rio de Janeiro, no Leblon. A arte imitando a vida ou a vida imitando a arte?

Apresentamos neste texto apenas um exemplo de análise do contexto verbo-visual e extraverbal de um enunciado concreto. Reconhecemos que há tantas outras possibilidades analíticas, a depender da quantidade de informações que se tem do objeto em relação aos seus contextos de produção e construtos linguísticos que auxiliam no projeto de dizer. Assim, essa discussão não se encerra neste momento; trata-se apenas de um elo na cadeia da comunicação verbal.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, R.; OLIVEIRA, A. M. de. Análise dialógica do conteúdo temático em gêneros discursivos. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 9, n. 16, p. 245-264, 2020.

ANTAS, L. Z. *A mulher nas tirinhas da Mafalda: uma análise discursiva da construção de humor*. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) –Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e estética: a teoria do romance*. Trad. De Aurora Fornoni Bernardini. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BECK, A. *Informações para trabalho científico-acadêmico* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por beckillustras@gmail.com em 29 de março de 2022.

- BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. *In: Brait, B. (org.). Bakhtin: dialogismo e construção de sentido*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2005, p. 87-98.
- BERNARDON, D. G.; COSTA-HÜBES, T. da C.; SELLA, P. Análise do gênero discursivo tiras em quadrinhos a partir do Método Sociológico de Bakhtin. *Línguas & Letras, [s. l.]*, v. 17, n. 35, p. 126-140, 2016.
- BRAIT, B. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 2009.
- BRAIT, B. Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana. *In: Brait, B. Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2018a. p. 7-10.
- BRAIT, B. Estilo. *In: Brait, B. (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2018b, p. 79-102.
- BRAIT, B.; AMORIM, M. Ver com Palavras. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, [s.l.]*, v. 36, n. 3, p. 1-32, 2020.
- BROCARD, R. O. Elementos constitutivos da dimensão extraverbal do gênero. *In: SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (SIMELP), 7, 2019, Porto de Galinhas. Anais...* Porto de Galinhas: SIMELP, 2019, p. 2515-2523.
- CEREJA, W. Significação e tema. *In: Brait, B. Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2018, p. 201-220.
- COSTA-HÜBES, T. da C. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. *PERcursos Linguísticos, [s.l.]*, v. 7, n. 14, p. 270-294, 2017,
- FARACO, C. A. *Linguagem & Diálogos: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FARACO, C.A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. de. *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.
- FENILLI, L. M. F. F. *Trilhando caminhos para uma prática de análise linguística de base dialógica: uma proposta de elaboração didática a partir do gênero discursivo tira*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.
- FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.
- GREGOL, F. A. *A dimensão social e a dimensão verbo-visual do gênero “post em rede social”: linguagem multissemiótica e dialogismo*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.
- PRIZIBISCZKI, C. *Amazônia tem recorde de alertas de desmatamento em fevereiro*. Eco, 11 de março de 2022. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/amazonia-tem-recorde-de-alertas-de-desmatamento-em-fevereiro/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

RODRIGUES, R. H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: uma abordagem de Bakhtin. *In*: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.152 – 183.

RODRIGUES, R. H. *A constituição e funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. 2001. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. *Domínios de Linguagem*, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 1076–1094, 2016.

STELLA, P. R. Palavra. *In*: BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2018, p. 177-190.

TIRAS BECK. Armandinho. Tiras Beck, 2016. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/139432587409/tirinha-original>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. *In*: VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

Recebido em 03 de novembro de 2022.

Aprovado em 17 de abril de 2023.

